XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ASSOCIAÇÃO DE METOMIL E *Isaria fumosorosea* PARA O CONTROLE DE *Dalbulus maidis* EM MILHO

Guilherme Jan Kulcheski Janik (FA), Alessandro da Silva, Guilherme Madureira Grochowicz, Rennan Otavio Zelenski, Orcial Ceolin Bortolotto (Orientador), e-mail: Bortolotto.orcial@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Ciências Agrárias, Fitossanidade.

Palavras-Chave: *manejo de pragas, cigarrinha do milho, controle biológico, controle químico*.

Resumo

Objetivou-se avaliar a associação de Metomil e *Isaria fumosorosea*, integrando o controle químico e biológico, e alinhando-se aos aspectos de tecnologia de aplicação no controle de *Dalbulus maidis* na cultura do milho. O estudo foi conduzido em condições de campo, com os seguintes tratamentos: 1) Testemunha; 2) Metomil + *Isaria fumosorosea* na semana 1 e 2; 3) Metomil + *Isaria fumosorosea* na semana 3 e 4; 4) Metomil. A população de cigarrinhas foi avaliada semanalmente em intervalos de 1, 3 e 7 dias após a aplicação. O tratamento que se destacou para o controle da população da praga foi o uso de Metomil + *Isaria fumosorosea* na semana 1 e 2. Não houve incidência de enfezamento em nenhum dos tratamentos. Quanto à avaliação do vírus da risca, o tratamento que prevaleceu entre os demais foi o uso de somente Metomil.

Introdução

Em um estudo recente, tem sido demonstrado que a cigarrinha do milho ocorre em todas as regiões produtoras de milho do Paraná (IDR, 2021). Com esse fato, e os danos ocasionados, tem sido verificado um aumento expressivo no número de aplicações de inseticidas (SILVEIRA, 2019; NEVES et al., 2022).

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na Fazenda Escola Capão da Onça/UEPG, durante a safra de verão 2021/22, com milho plantado em um talhão da área experimental de Entomologia, usando o sistema de plantio direto. Os tratamentos consistiram em quatro grupos: 1) Testemunha; 2) Metomil + Isaria fumosorosea na semana 1 e 2; 3) Metomil + Isaria fumosorosea na semana 3 e 4; 4) Metomil. O delineamento foi de blocos ao acaso. As aplicações foliares foram realizadas nos estádios V2, V4, V6 e V8 do milho, seguindo as instruções da bula dos produtos. A população da praga foi avaliada após 1, 3 e 7 dias após cada aplicação, examinando a região do cartucho do milho (folhas não expandidas) e contando o número de cigarrinhas. Em seguida, o complexo de enfezamentos foi avaliado a partir dos primeiros sintomas nas plantas. A produtividade foi medida ao final do ciclo da cultura no campo. Antes da colheita, foram analisados o comprimento (cm) das espigas, o número de fileiras por espiga e o número de grãos por fileira em espigas selecionadas aleatoriamente por parcela. Todos os tratamentos foram colhidos com uma umidade (U) de 32% e posteriormente corrigidos para 14%. Os dados coletados foram submetidos a análise de variância e, quando significativos, as diferenças entre as médias (teste de F) foram comparadas pelo teste de Tukey, com um nível de significância de 5%, usando um programa estatístico.

Resultados e Discussão

Nos tratamentos, não foi constatada a ocorrência de doenças do complexo enfezamento. O tratamento que apresentou a menor ocorrência e severidade do vírus foi aquele que utilizou apenas o produto químico, com uma incidência de 50% e uma severidade de 45%. Nos tratamentos que envolveram controle químico ou biológico, a incidência e severidade do rayado fino foram menores quando comparadas à parcela de testemunha. Na testemunha, a incidência atingiu 75% com uma severidade de 63%. Para os níveis de produtividade, o tratamento que se destacou em toneladas por hectare (t/ha) foi a utilização exclusiva de produto químico, com um resultado de 7538,2 t/ha, respectivamente um incremento de 1264,2 quando comparada com a testemunha.

Conclusão ou Conclusões

O uso de Metomil + *Isaria fumosorosea* na semana 1 e 2 destacou-se para o controle do inseto. Quando comparadas com a testemunha, todas as parcelas tiveram ganho de produtividade, destacando-se o tratamento de somente Metomil. Quanto à avaliação do vírus da risca, o tratamento que prevaleceu entre os demais foi o uso de somente Metomil.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio para condução da pesquisa

Referências bibliográficas

IDR (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO PARANÁ). **Desafios do complexo de enfezamento do milho no Paraná, safra de 2020/2021** (Nota Técnica). Paraná, Londrina, 2021.

NEVES, Taline Nc. et al. Insecticide seed treatment against corn leafhopper: helping protect grain yield in critical plant growth stages. **Pest Management Science**, v.78, n.4, p.1482-1491, 2022. DOI: 10.1002/ps.6766

SILVEIRA, C.H. Eficácia de inseticidas no controle de Dalbulus maidis (DeLong & Wolcott) (Hemiptera: Cicadellidae) e da transmissão de espiroplasma do milho. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP. São Paulo, Piracicaba, 76 p., 2019.